

O que é preciso entender por pobres de espírito

1. *Bem-aventurados • os pobres de espírito, pois deles é o reino dos Céus. (Mateus, 5:3)*

Por pobres de espírito Jesus não se refere aos homens desprovidos de inteligência, mas sim aos humildes. Ele disse que é deles o reino dos Céus e não dos orgulhosos.

Os homens de ciência e de cultura, segundo o mundo, geralmente têm uma opinião tão elevada de si mesmos e de sua superioridade que olham as coisas divinas como desprezíveis.... Consideram sua inteligência como se fosse a medida da inteligência universal e, julgando-se aptos a entender tudo, não crêem na possibilidade daquilo que não entendem

Ao dizer que o reino dos Céus é para os simples, Jesus quer dizer que ninguém é lá admitido sem *a simplicidade do coração e a humildade de espírito*; que o inculto que possui estas qualidades será preferido e não o sábio que acredita mais em si mesmo do que em Deus.

Enquanto a humildade é um ato de submissão a Deus, o orgulho é uma revolta contra Ele.

Todo aquele que se eleva será rebaixado

Na verdade vos digo que, se não vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos Céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como este menino, será o maior no reino dos Céus. E o que receber em meu nome um menino como este, a mim é que recebe.

Aquele que quiser ser o maior, esse seja o vosso servidor, e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso escravo. Assim como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em redenção de muitos.

Porque todo aquele que se rebaixa será elevado, e todo aquele que se eleva será rebaixado.

O Espiritismo vem confirmar os ensinamentos exemplificando-os mostrando-nos que os grandes no mundo dos Espíritos são os que foram pequenos na Terra, e freqüentemente são bem pequenos lá aqueles que foram os maiores e os mais poderosos na Terra. É que os primeiros levaram, ao morrer, aquilo que faz unicamente a verdadeira grandeza no Céu e não se perde: as virtudes; enquanto os outros tiveram que deixar o que fazia sua grandeza na Terra e que não se leva: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza.

Orgulho

Encarnações sucessivas

Mistérios ocultos aos sábios e aos prudentes

Então Jesus disse estas palavras: Eu vos rendo glória, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haverdes ocultado essas coisas aos sábios e aos prudentes e por as haver revelado aos simples e aos pequeninos.

É preciso entender pelos primeiros, *os humildes*, os que se humilham diante de Deus e não acreditam ser superiores a ninguém, e pelos segundos, *os orgulhosos*, envaidecidos de seu saber mundano, que se acreditam prudentes, pois negam a Deus, tratando-O de igual para igual, quando

não O rejeitam.

Na antigüidade, *prudente* era sinônimo de empáfia, *dono da verdade*. É por isso que Deus lhes deixa à procura dos segredos da Terra e revela os do Céu aos simples e humildes(pequeninos) que se inclinam diante da Sua glória.

O orgulho é o véu que tampa sua visão.

Instruções dos Espíritos: O orgulho e a humildade

Aos pobres Espíritos que, antigamente, habitavam a Terra, Deus dá a missão de vir vos esclarecer.

A humildade é uma virtude muito esquecida entre vós... Será que podeis, sem a humildade, ser caridosos para com o vosso próximo? Não, pois a humildade iguala os homens; mostra-lhes que são irmãos, que devem se ajudar mutuamente, e os conduz ao bem.

Sem a humildade, apenas vos enfeitais de virtudes que não tendes, como se vestísseis uma roupa para ocultar as deformidades de vosso corpo.

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometeu o reino dos Céus aos mais humildes, foi porque os poderosos da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são as recompensas dadas ao seu mérito, e que sua origem é mais pura do que a do pobre. Acreditam que isso lhes é devido por direito e, quando Deus as retira, acusam-no de injustiça. Ridícula cegueira! Deus vos distingue pelo corpo? Acaso o do pobre não é igual ao do rico?

Todos os homens são iguais na balança divina, apenas as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. Todos os Espíritos possuem a mesma origem e todos os corpos são moldados da mesma massa...

A felicidade ainda não é deste mundo. Aos pobres oprimidos que confiam em Deus Ele dá o reino dos Céus.

Sede generosos e caridosos sem ostentação, ou seja, fazei o bem com humildade. Que cada um destrua, pouco a pouco, os altares que levantou ao orgulho. Em uma palavra, sede verdadeiros cristãos e tereis o reino da verdade.

O orgulho, tem um meio é infalível para destruí-lo: tomai a lei do Cristo como regra invariável da vossa conduta.

Quando a consideração que se dá às pessoas é medida pelo peso de ouro que possuem, ou pelo nome que trazem, que interesse podem ter para se corrigir de seus defeitos?

Mas o orgulho é tolerante para com tudo que o satisfaz.

A caridade e a humildade, enfim, essas duas irmãs que andam sempre juntas, são as virtudes mais eficientes para se obter graça diante do Eterno.

Missão do homem inteligente na Terra

Não vos orgulheis do que sabeis, pois esse saber tem limites bem estreitos no mundo que habitais.

A enxada que o jardineiro coloca nas mãos de seu aprendiz não lhe mostra que ele deve cavar? E que diríeis se esse aprendiz, ao invés de trabalhar, levantasse sua enxada para atingir o seu mestre? Diríeis que é horrível e que ele merece ser expulso. Pois bem, assim ocorre com aquele que

se serve de sua inteligência para destruir a idéia de Deus e da Providência entre seus irmãos.

A inteligência é rica de méritos para o futuro, desde que bem empregada. ...Infelizmente, muitos fazem dela um instrumento de orgulho e de perdição para eles próprios.

Dois Homens Chamados Francisco

Francisco de Assis

Francisco nasceu em 1181/1182 em Assis na Itália, foi batizado com o nome de Giovanni di Pietri, mas seu nome foi mudado pouco tempo depois para Francisco, pois seu pai Petri di Bernardone era comerciante e viajava muito a França, mudou o nome do filho em homenagem ao local que fazia bons negócios.

Ao voltar para Assis, São Francisco doente começa sua conversão gradual, se dedica a dar esmolas e oferece até suas roupas aos pobres, tem visões e começa a desprezar o dinheiro e as coisas mundanas. Até que ele se encontra com um leproso, lhe dá esmola e um beijo, e este acontecimento marcou tanto a vida dele que, dos muitos fatos ocorridos em sua vida, este foi o primeiro que entrou em seu Testamento, "pois o que antes era amargo se converteu em doçura da alma e do corpo".

Seu pai, envergonhado do novo gênero de vida adotado por Francisco, queixou-se ao bispo de Assis da prodigalidade do filho e, diante do prelado, pediu a Francisco que lhe devolvesse o dinheiro gasto com os pobres. A resposta foi a renúncia à vultosa herança: despindo, ali, suas vestes, Francisco exclamou: "... doravante não direi mais pai Bernardone, mas Pai nosso que estás no céu..."

A partir desse momento passa a viver na pobreza, e inicia a ordem franciscana. Cria uma regra muito breve e singela e cujas diretrizes principais eram pobreza e humildade.

Francisco vai a vários lugares da Itália para tratar de suas vistas. Passa por diversas cirurgias. Morre aos 03 de outubro de 1226, num sábado.

Morreu na aquele que começou a vida de conversão na praça de Assis diante do bispo, do pai e amigos. Morreu ouvindo o Evangelho de João, onde se narra a Páscoa do Senhor, aquele que recebeu os primeiros companheiros após ouvir o Evangelho do envio dos apóstolos.

Oração pela Paz

Atribuída a São Francisco

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde há ódio, que eu leve o amor.

Onde há ofensa, que eu leve o perdão.

Onde há discórdia, que eu leve a união.

Onde há dúvida, que eu leve a fé.

Onde há erro, que eu leve a verdade.

Onde há desespero, que eu leve a esperança.

Onde há tristeza, que eu leve a alegria.

Onde há trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,

Fazei que eu procure mais consolar que ser consolado;

Compreender que ser compreendido; amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado,

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Francisco Cândio Xavier

“ Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim “

No dia 02 de abril de 1910, nasceu em Pedro Leopoldo (MG), Francisco Cândido Xavier, filho de um casal simples, seu pai um operário e sua mãe uma lavadeira. Ficou órfão de mãe com 5 anos.

Seu trabalho sempre consistiu na divulgação doutrinária e em tarefas assistenciais, aliadas ao evangélico serviço do esclarecimento e reconforto pessoais aos que o procuram. Os direitos autorais de seus livros publicados, em torno de 340, são cedidos, gratuitamente, às editoras espíritas ou a quaisquer outras entidades.

Quanto à fortuna material, ele continuou tão pobre quanto era. Chico era um homem aposentado e recebia somente os proventos de sua aposentadoria. Do ponto de vista espiritual, Chico Xavier foi , a cada dia que passou, um homem mais rico: multiplicou os talentos que o Senhor lhe confiou, através de seu trabalho, de sua perseverança e da sua humildade em serviço.

Mesmo com a saúde debilitada, Chico Xavier continuou, a sua condição de um autêntico missionário do Cristo, continuou a comparecer às reuniões do Grupo Espírita da Prece.

No dia 30 de junho de 2002, em Uberada, Minas Gerais, Chico Xavier faleceu, enquanto os brasileiros comemoravam a conquista de um campeonato mundial de futebol. Até em sua morte, fez questão de passar despercebido.

QUEM DERA QUE VOCÊ FOSSE O CHICO...

Numa livraria de Belo Horizonte, servia um irmão que, pelo hábito de ouvir constantes elogios ao Chico Xavier, tomou-se de admiração pelo Médiun. Leu, pois, com interesse, todos os livros de Emmanuel, André Luiz, Néio Lúcio, Irmão X e desejou, insistentemente, conhecer o psicógrafo de Pedro Leopoldo.

E aos fregueses pedia, de quando em quando:

- Façam-me o grande favor de me apresentar o Chico, logo aqui apareça.

Numa tarde, quando o Aloísio, pois assim se chamava o empregado, reiterava a alguém o pedido, o Chico entra na Livraria.

Todos os presentes, menos o Aloísio, se surpreendem e se alegram. Abraçam o Médiun, indagam-lhe as novidades recebidas. E depois, um deles se dirige ao Aloísio:

- Você não desejava ansiosamente conhecer o nosso Chico?

- Sim, ando atrás desse momento de felicidade....

- Pois aqui o tem.

Aloísio o examina; vê-o tão sobriamente vestido, tão simples, tão decepcionante.

E correspondendo ao abraço do admirado psicógrafo, com ar de quem falava uma verdade e não era nenhum tolo, para acreditar em tamanho absurdo:

- Quem dera que você fosse o Chico, quem dera!...

E Chico, compreendendo que Aloísio não pudera acreditar que fosse ele o Chico pela maneira como se apresentava, responde-lhe, candidamente:

- É mesmo, quem me dera...

E, despedindo-se, partiu com simplicidade e bonomia, deixando no ambiente uma lição, uma grande lição, que ira depois ser melhormente traduzida por todos, e, muito especialmente, pelo